

Brasília, 21 de maio de 2020.

Ao Senhor

**RICARDO BURG MLYNARZ**

Gerente de Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais

Fundação Renova

[ricardo.burg@fundacaorenova.org](mailto:ricardo.burg@fundacaorenova.org)

**C/cópia**

Ao Senhor

**EDUARDO FORTUNATO BIM**

Presidente do Comitê Interfederativo CIF

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA

Setor de Clubes Esportivo Norte - SCEN, Trecho 2, Edifício Sede do Ibama – L4 Norte,

CEP: 70818-900, Brasília/DF

[secex.cif.sede@ibama.gov.br](mailto:secex.cif.sede@ibama.gov.br)

Assunto: **Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais atingidas pela Barragem de Fundão - Boletim COVID-19**

## **I. INTRODUÇÃO**

Ao redor do mundo, povos indígenas e comunidades tradicionais se encontram entre os segmentos mais pobres da sociedade, enfrentam sistemática discriminação e usualmente são excluídos das relações econômicas e de poder<sup>1</sup>. Em situações normais, esses povos vivem em constante luta pela posse de suas terras e territórios tradicionais, e muitas vezes são privados de recursos necessários a sua sobrevivência física e cultural, incluindo a ausência ou restrição de acesso a serviços básicos universais como saúde, saneamento básico, educação e transporte, fatores esses que aumentam a vulnerabilidade desses grupos. Nesse sentido, segundo a Organização das Nações Unidas, na América Latina e no Caribe, as maiores desigualdades em saúde e índice de mortalidade são registradas entre os povos indígenas e demais grupos étnicos<sup>2</sup>.

A relação próxima desses povos com suas terras e os recursos naturais torna-os extremamente vulneráveis às mudanças ambientais. Em uma situação de desastre ambiental ou tecnológico a vulnerabilidade na qual já se encontram previamente tende a se agravar, reduzindo a capacidade e resiliência desses povos de resistir e responder aos danos sofridos. Por isso, os danos aos modos de vida tradicionais decorrentes de desastres e outras fontes geradoras de impactos ambientais são diferentes daqueles sofridos pelo restante da população atingida.<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup>UN, Expert Mechanism on the Rights of Indigenous Peoples. **Promotion and protection of the rights of indigenous peoples in disaster risk reduction, prevention and preparedness initiatives**. 27th session of Human Rights Council, August 7th 2014. p.8. Disponível em:

<[https://www.ohchr.org/EN/HRBodies/HRC/RegularSessions/Session27/Documents/A-HRC-27-66\\_en.doc](https://www.ohchr.org/EN/HRBodies/HRC/RegularSessions/Session27/Documents/A-HRC-27-66_en.doc)>. Acesso em: 11 maio 2020.

<sup>2</sup> Idem

<sup>3</sup> Idem.

O rompimento da barragem de Fundão, em Mariana/MG, ocorrido em 05 de novembro de 2015, causou inúmeros danos ambientais e socioeconômicos ao longo da bacia e foz do Rio Doce, atingindo centenas de milhares de pessoas, incluindo povos indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais de pescadores artesanais e faiscadores/garimpeiros tradicionais. Quase cinco anos após o desastre, a demora do processo de reparação e do reconhecimento de danos e de atingidos têm agravado parte dos danos e até gerado novos, acentuando sobremaneira a vulnerabilidade social dos grupos indígenas e tradicionais.

Com a chegada e disseminação da pandemia da COVID-19 no Brasil, causa-nos forte preocupação os riscos a que estão submetidas as pessoas atingidas pelo desastre ao longo da bacia do Rio Doce. É sabido que a pandemia tem atingido de maneira diferenciada os países e suas regiões e territórios, bem como os grupos étnicos e sociais específicos. Também a capacidade de preparação e resposta para os danos à saúde e economia é diversa, grande parte resultado de inúmeros fatores políticos, sociais, econômicos, culturais e territoriais, tais como níveis de exposição, contágio e propagação da doença, as condições sanitárias pré-existentes, os serviços de saúde e proteção social disponíveis, os marcadores locais de vulnerabilidade social, e, como tem-se observado no Brasil, a auto-organização de grupos e comunidades humanas. Trazendo a questão indígena como exemplo, em recente publicação da FIOCRUZ<sup>4</sup> foi apontada elevada vulnerabilidade demográfica e infraestrutural entre os povos indígenas face o COVID-19 conforme levantamentos e análises estatísticas, que mostram que, em comparação à população não indígena em geral, apresentam elevada prevalência de carências nutricionais, doenças infecto-parasitárias e doenças crônicas não transmissíveis. Ainda seguindo o referido relatório, a vulnerabilidade é intensificada por fatores ligados à carência de infraestrutura de saneamento; existência de domicílios com maior média de moradores; maior distância em relação a municípios com disponibilidade de leitos em unidades de terapia intensiva (UTIs) e respiradores; ausência nos distritos sanitários especiais indígenas (DSEIs) de meios de transporte rápido para remoção de casos graves; dentre outros.

Em uma região como a da bacia e foz do Rio Doce, é possível presumir que os impactos da pandemia tendem a ocorrer com maior intensidade dado ao contexto de vulnerabilidade e pobreza acentuados pelo desastre da Samarco. Da mesma forma, os danos socioeconômicos do desastre que persistem até hoje podem ser agravados pela pandemia. Dessa forma, a CT-IPCT se articulou para levantar e sistematizar informações na perspectiva de ter um panorama da situação da pandemia nos territórios indígenas e tradicionais atingidos pelo desastre, e, assim, trazer subsídios para o acompanhamento e a definição de estratégias de enfrentamento da COVID-19 nesses territórios, entendendo que os passivos sociais do desastre se somam às ameaças à saúde física trazidas por essa doença, o que resulta no agravamento da vulnerabilidade social desses grupos.

## II. METODOLOGIA DESENVOLVIDA PARA LEVANTAMENTO E SISTEMATIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

Esse documento apresenta um quadro da situação atual da pandemia da COVID 19 nos territórios indígenas e tradicionais atingidos pelo desastre causado pelo rompimento da barragem de Fundão, Mina Germano (Mariana/MG), foi elaborado coletivamente em todas suas fases por representantes da CT-IPCT (Assessorias Técnicas Rosa Fortini e AEDAS, *experts* do MPF), consultando o Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI) de

---

<sup>4</sup> FIOCRUZ – Observatório Covid-19. **Vulnerabilidades, impactos e o enfrentamento ao Covid-19 no contexto dos povos indígenas: reflexões para a ação.** Relatório Síntese do Seminário realizado no dia 28 de abril de 2020, organizado pela Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB) e pelo Observatório Covid-19 da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Disponível em: [https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/atl\\_relatorio\\_sintetico\\_07\\_05\\_0.pdf](https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/atl_relatorio_sintetico_07_05_0.pdf)

## CÂMARA TÉCNICA INDÍGENA E POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS CT-IPCT/CIF

Governador Valadares e as lideranças dos povos indígenas das TIs Comboio, Tupiniquim Guarani e Krenak, representantes da Comunidade Remanescente de Quilombo (CRQ) do Degredo e representantes dos faiscadores nas comissões de Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado.

O documento apresenta um levantamento de informações gerais relacionadas à ocorrência de casos da doença nos territórios; infraestrutura de saúde disponível; medidas preventivas e de distanciamento social adotadas; apoio dos setores público, privado e terceiro setor; ações de comunicação e controle social; dentre outras informações pertinentes. Para isso, foi elaborado um roteiro em forma de questionário semiestruturado para ser aplicado junto as lideranças, assessorias técnicas e agentes de saúde nos territórios de abrangência dos Programas 03 e 04.

Dada a organização prévia das comunidades, mesmo considerando o momento de preocupação e angústia em que todos estão vivendo, foi possível aplicar a ferramenta em um prazo recorde, com tecnologia digital para evitar contatos, entre os dias 06 e 08 de maio de 2020, para: a) as Terras Indígenas Tupiniquim Guarani (incluindo Caieiras Velha II) e Comboios, em Aracruz, ES, e TI Krenak, em Resplendor, MG; b) a CRQ do Degredo, em Linhares, ES; c) e comunidades de faiscadores/garimpeiros tradicionais dos municípios de Barra Longa, Acaiaca, Rio Doce, Santa Cruz do Escalvado e Ponte Nova (distrito de Chopotó). As informações sobre o numero de casos foram atualizadas em 15.05.2020.

O roteiro utilizado abrange 7 blocos de informações, num total de 37 perguntas, aplicáveis parcialmente, dependendo da situação e direcionadas às comunidades tradicionais. As perguntas são apresentadas no quadro a seguir.

Eixos/Blocos	Perguntas
<b>Situação do Covid-19 no território</b>	<b>1. Existem casos suspeitos de Covid-19?</b>
	2. Se sim, quantos?
	3. Precisaram de atendimento médico/ambulatorial?
	4. Fizeram teste para Covid-19?
	5. Permaneceram na comunidade?
	<b>6. Existem casos confirmados de Covid-19?</b>
	7. Se sim, quantos?
	8. Precisaram de atendimento hospitalar?
	9. Permaneceram na comunidade?
	10. Estão em tratamento ou estão curados?
	<b>11. Existem casos de óbitos de Covid-19?</b>
	12. Se sim, quantos?
	13. Receberam atendimento ambulatorial ou internação? Onde?
	14. Foram testados para Covid-19?
<b>Infraestrutura da Saúde</b>	15. Existe unidade de saúde, ou posto de saúde na comunidade para atendimento médico ambulatorial?
	16. Foi montado alguma estrutura de saúde específica para os casos de Covid-19? Qual?
	17. Para onde são encaminhados os doentes de COVID 19?
	18. A comunidade possui serviço de transporte (ambulância) apropriado para doentes?

**CÂMARA TÉCNICA INDÍGENA E POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS CT-IPCT/CÍF**

	19. Existem profissionais de saúde ou leigos treinados na comunidade para identificar e encaminhar os casos suspeitos?
<b>Distanciamento social e medidas preventivas</b>	20. Como a Comunidade se preparou para a Pandemia?
	21. Foi elaborado algum material informativo específico (cartilha, cartazes, etc.)?
	22. Receberam orientações para o encaminhamento de casos suspeitos? De quem?
	23. Desde quando a comunidade está em isolamento social?
	24. Quais as dificuldades para se manter o distanciamento social?
	25. Os moradores dispõem de máscaras e as usam para sair de casa?
	26. Quais as dificuldades para o uso de máscaras e higiene das mãos? (falta de água, de máscaras, de sabão, de álcool gel etc.)
<b>Vulnerabilidade social:</b>	27. Quais são as pessoas, grupos ou localidade mais vulneráveis na sua comunidade?
<b>Apoio externo</b>	28. A comunidade tem recebido algum apoio da Fundação Renova? Qual?
	29. A comunidade tem recebido algum apoio de instituições do sistema público de saúde? Qual?
	30. Os moradores da comunidade têm recebido algum apoio financeiro emergencial, ou material (ex. cestas básicas)? De qual entidade?
	31. A comunidade tem recebido algum apoio de instituições do sistema de justiça e segurança pública (MP, DP, Polícia, Bombeiro etc.)? Qual?
	32. A comunidade tem recebido algum apoio de ONGs e universidades? Qual?
<b>Comunicação e controle social</b>	33. Sua comunidade faz acompanhamento da situação de contágio e de novos casos?
	34. Quem é Responsável pelas Informações? Comissão de Atingidos, Associação, AT?
	35. Qual a periodicidade? Diária, Semanal, Quinzenal?
	36. O poder público tem divulgado informações para a comunidade?
<b>Demandas:</b>	37. Com base nos itens anteriores, quais seriam as medidas emergenciais na sua comunidade?

Dada a importância da infraestrutura e da oferta de serviços de saúde no entorno das comunidades, o questionário de perguntas abertas foi aplicado considerando unidades espaciais diferenciadas: no Alto Rio Doce o município é considerado como unidade para o levantamento, porém, focando os temas para as comunidades tradicionais; para as Terras Indígenas a unidade espacial considerada é a TI e não cada aldeia individualizada; e, finalmente, a unidade de aplicação no caso da CRQ do Degredo é a própria comunidade.

Dessa forma, ainda que os povos indígenas e tradicionais estejam distribuídos em muitas aldeias e comunidades, o recurso metodológico adotado reduziu a aplicação dos questionários permitindo caracterizar a situação desses territórios em relação aos eixos de informação selecionados.

O reduzido universo pesquisado não pressupõe análises estatísticas significativas, uma vez que atende aos objetivos aqui propostos, de levantamento e análise qualitativa e quantitativa de dados e informações, obtidas junto a representantes dos grupos indígenas e tradicionais e de atores e entidades atuantes nos territórios, suficientes para a caracterização da situação de riscos e impactos da pandemia em cada território. A caracterização foi organizada em 3 blocos: a) Terras Indígenas; b) Comunidade Remanescente de Quilombos; c) Municípios da região do Alto Rio Doce que compreendem os faiscadores, garimpeiros tradicionais e pescadores artesanais.

## CÂMARA TÉCNICA INDÍGENA E POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS CT-IPCT/CIF

Os resultados obtidos dão um panorama geral e por território das ações, das lacunas e das demandas referentes ao enfrentamento da pandemia junto às comunidades indígenas e tradicionais atingidas pelo rompimento da barragem do Fundão-MG, bem como traz recomendações ao final para a Fundação Renova no sentido de acompanhar, definir estratégias e planejar e executar ações voltadas ao enfrentamento da COVID-19 nesses territórios.

Contudo, antes de passar as caracterizações por território, é pertinente apresentar um quadro geral do contágio.

### III. PANORAMA DA SITUAÇÃO NAS TERRAS INDÍGENAS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

Casos COVID 19 entre os povos indígenas e tradicionais atingidos pela Barragem de Fundão

Povo/Comunidade/Município	Número de casos confirmados*	Observações
Tupiniquim Guarani	3	3 casos suspeitos não confirmados, todos na Aldeia Pau-Brasil. O primeiro caso de contágio é um paciente que necessita de hemodiálise periódica
Comboios	0	
Krenak	0	2 casos suspeitos, aguardam resultado dos testes, em tratamento na comunidade
CRQ do Degredo	0	
Barra Longa	0	2 casos descartados, 1 sendo monitorado, 1 outro monitorado foi descartado
Acaiaca	0	
Rio Doce	0	2 casos suspeitos, negativos
Sta. Cruz do Escalvado	0	2 casos suspeitos que tiveram monitoramento encerrado
Ponte Nova (Chopotó)	2	O município de Ponte Nova teve 2 casos confirmados, mas a comunidade de Chopotó não teve nenhum caso suspeito até o momento.
* Atualizado em 15.05.2020		

Até o momento do levantamento não tinham sido registrados casos de óbitos nas comunidades tradicionais, porém sim em alguns dos municípios próximos, como Linhares/ES (1 óbito), Aracruz/ES (4 óbitos)<sup>5</sup>, Ponte Nova/MG (2) e Mariana/MG (21)<sup>6</sup>.

Em linhas gerais constata-se, como se verá nos casos específicos, que as comunidades desenvolveram meios para manter informada a população nos seus territórios, que promovem o distanciamento social e a prevenção sem contar com apoio externo (exceção feita para alguns municípios).

<sup>5</sup> Fonte: Painel COVID-19/SESA-ES apud Sistema eSUS/VS. Atualizado em 12/05/2020

<sup>6</sup> Fonte: COES MINAS/COVID-19/SESMG. Atualizados em 12/05/2020.

A seguir são apresentadas as respostas que caracterizam a situação específica de cada território ou comunidade.

## 1. Terras Indígenas

### TI Comboios

Não foram registrados casos de contágio na TI Comboios.

Em termos de infraestrutura para serviços de saúde, na TI existe uma Unidade Básica de Saúde (UBS) que atende as duas aldeias.

Como organização específica para enfrentar a pandemia, a Associação Indígena da TI Comboios (AITC) contratou a instalação de uma tenda para prestar atendimentos para pessoas com suspeita de COVID19 fora do espaço da unidade de saúde. Existem profissionais de saúde capacitados (médicos, técnicos e enfermeiros).

A orientação recebida pela equipe da UBS foi a de encaminhar os casos graves para o Hospital Jaime dos Santos Neves, em Vitória, e Hospital São Camilo, em Aracruz. Contudo, a TI não dispõe de veículo adequado (ambulância), o transporte de pacientes pode ser realizado por meio da requisição de veículo da SESAI ou transporte da prefeitura de Aracruz. A comunidade tem um barco para fazer a travessia do rio Comboios.

As aldeias se prepararam para o distanciamento social impedindo a entrada de pessoas de fora do território. Na aldeia Córrego do Ouro, foi instalada uma porteira para controlar a entrada e a saída de pessoas. A AITC fez cartazes informativos para colocar nas aldeias. As lideranças e os profissionais de saúde incentivaram o uso de máscaras, do álcool gel e a higienização das mãos com sabão, porém cada família deve arcar com os custos do material necessário.

As lideranças se reúnem com a equipe de saúde para construir os conteúdos informativos e balanços semanais. As informações técnicas vêm do Comitê Técnico de Enfrentamento ao Covid19 do DSEIMG/ES. A conscientização é realizada via grupo do WhatsApp.

A equipe de saúde tem visitado as gestantes, idosos e crianças, para evitar que as pessoas se locomovam. São considerados vulneráveis os idosos e aqueles com doenças crônicas.

A AITC elaborou um documento solicitando apoio aos empreendimentos no entorno da TI para fornecer material de proteção para a equipe de saúde. Somente a Suzano se manifestou, confirmando que o material deverá ser entregue na terceira semana de maio.

A equipe de saúde tem funcionado normalmente, não teve reforços. Eles se organizaram e solicitaram a diminuição do fluxo de funcionários externos na comunidade.

As pessoas confeccionaram suas máscaras ou as compraram, mas existe a limitação econômica e de saída da TI para a aquisição das máscaras.

As aldeias estão em isolamento desde 17 de março. A equipe de saúde e lideranças tentam conscientizar as pessoas para não saírem da comunidade, mas a saída para as compras essenciais é necessária. O fato de a conexão com a internet ser precária prejudica a comunicação e realização de reuniões *online*.

## CÂMARA TÉCNICA INDÍGENA E POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS CT-IPCT/CIF

---

A AITC não teve apoio da Fundação Renova. Algumas ações (que não compõem o Plano Básico Ambiental Indígena - PBAI) que estavam em desenvolvimento foram paralisadas (projeto de desenvolvimento agrícola na aldeia de Córrego do Ouro, por exemplo).

Com relação ao apoio de outras entidades, até o momento, somente a FUNAI de São Paulo se comprometeu a fornecer cestas básicas, e, como foi assinalado, a empresa Suzano com o fornecimento de materiais para a prevenção.

O cacique faz boletins informativos por grupos WhatsApp para toda a comunidade da TI, semanalmente. Recebem informações do DSEI sobre a situação dos indígenas no ES e MG e um boletim informativo. A Secretaria de Saúde do município tem repassado informes sobre os casos de contágio.

As seguintes medidas de apoio emergencial são ressaltadas pela AITC:

- a. Ampliação e reforma do posto de saúde. Essa iniciativa estava prevista para março, em parceria com o TAC dos Empreendimentos (Jurong), mas a pandemia do Covid-19 impossibilitou o início das obras.
- b. Aquisição de teste rápido para COVID-19, EPI (máscara descartável, capote manga longa) e máscara de tecido para a população, kit de higiene pessoal para cada habitante.
- c. Aquisição de container climatizado para suporte de atendimento aos sintomáticos respiratórios.
- d. A disponibilidade de profissionais de saúde é considerada suficiente e a equipe de saúde de Comboios está bem atuante. Precisam de apoio para medicamentos e materiais de prevenção.
- e. O abastecimento de água mineral pela F. Renova está chegando no tempo limite do acordado (4 meses). Será necessário fazer um aditivo para prolongar a entrega pois a situação do abastecimento de água não se alterou.
- f. Para melhorar a comunicação, precisam de folders informativos, pois a AITC não tem recursos para produzi-los.
- g. Fiscalização mais efetiva pelos órgãos competentes para restringir o acesso de terceiros nas aldeias.

### **TI Tupiniquim Guarani**

Na TI Tupiniquim Guarani e Caieiras Velha II foram registrados 3 casos de contágio, na Aldeia Pau-Brasil. Um dos habitantes que tem necessidade de fazer hemodiálise contraiu o vírus e trouxe para a aldeia. Três casos foram confirmados por teste, um idoso precisou de atendimento hospitalar. Os demais pacientes estão curados e foram atendidos na própria comunidade.

Existem Unidades Básicas de Saúde na TI, em quatro aldeias, em algumas foi montada uma tenda para atendimento fora da UBS e os espaços internos foram reorganizados. Os profissionais de saúde tiveram orientação do DSEI para enfrentar a pandemia.

Os casos graves devem ser encaminhados para o Hospital Maternidade São Camilo, em Aracruz, e Hospital Jaime dos Santos Neves, em Vitória. A comunidade possui um transporte utilitário a serviço da equipe de saúde (mas não ambulância).

## CÂMARA TÉCNICA INDÍGENA E POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS CT-IPCT/CIF

---

A TI está em isolamento desde 17 de março de 2020. Como medidas de distanciamento social e auto informação, a AITG e as aldeias fizeram banners informativos. A região de Caieiras Velha é atravessada pela estrada asfaltada que interliga a orla com o centro de Aracruz, é difícil o controle da circulação de pessoas. Os indígenas estão fechando as estradas paralelas e fizeram porteiros de arames, que segundo a informação recebida não são muito eficazes. A TI precisa de suporte para esse isolamento, a principal dificuldade é bloquear a entrada de pessoas externas da comunidade.

Os habitantes usam as máscaras disponíveis, a maior dificuldade é o acesso aos produtos uma vez que a orientação de como usa-los já existe. As famílias devem adquirir os produtos de higiene e proteção e além do custo adicional para comprar máscaras para toda a família, essas são difíceis de encontrar e requerem o afastamento das aldeias. Outra dificuldade apontada pelos técnicos de saúde refere-se à compreensão da importância da lavagem correta das mãos.

Os idosos, crianças e gestantes são considerados os grupos de maior risco bem como as aldeias Caieiras e Irajá que são cortadas pela rodovia estadual Primo Bitti.

No que diz respeito a apoios externos para enfrentar a pandemia, a Associação não recebeu apoio da Fundação Renova. Em termos de ajuda financeira, o Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) de Aracruz, fez uma doação que foi utilizada para a compra de álcool e máscaras, e a própria AITG mantém a iniciativa de fornecer mantimentos para evitar o acesso dos indígenas a cidade.

O município repassa informações sobre os casos de contágio. O Comitê Técnico de Enfrentamento ao COVID-19 do DSEIMG/ES passa as informações técnicas diariamente. A comunicação se faz entre o cacicado e a AITG, e existe grupos de WhatsApp para divulgação de informações, diárias, quando necessário, porém não tem sido feito um monitoramento regular dos casos de contágio.

São evidenciadas pela AITG as seguintes medidas de apoio emergencial:

- a. Necessidade de um espaço de isolamento para casos confirmados.
- b. Aquisição de teste rápido para COVID-19, EPI (máscara descartável, capote manga longa) e máscaras de tecido para a população, kit de higiene pessoal para cada habitante.
- c. Aquisição de container climatizado para suporte de atendimento aos sintomáticos respiratórios.
- d. Melhorar transporte de pacientes, pois os carros disponíveis não atendem, precisam de ambulância.
- e. Profissionais de segurança capacitados para limitar o acesso de pessoas de fora nas aldeias. Formas de bloqueio nas estradas periféricas.
- f. Obter confirmação da solicitação feita para a F. Renova para o adiantamento de 5% do auxílio previsto para a Associação, para poder alugar containers e fechar estrada, bem como fornecer mantimentos diretamente na comunidade para entregar para as famílias.
- g. Apoio para divulgação de informações através de rádio e folders. É necessário elaborar material específico para a saúde indígena. Boletim informativo.

### TI Krenak

Não existiam casos confirmados de contágio entre os Krenak até a data desse levantamento. Há até o momento dois casos suspeitos que estão em tratamento dentro da comunidade na UBSI Krenak. Já foram aplicados os testes e os agentes de saúde aguardam o resultado.

## CÂMARA TÉCNICA INDÍGENA E POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS CT-IPCT/CIF

---

A TI possui uma unidade de saúde (UBSI Krenak), nela foi adaptado um espaço aberto (varanda da UBSI Krenak) para triagem dos pacientes e os casos com sintomatologia passaram a ser atendidos em sala específica, individualmente. A unidade de saúde dispõe de um transporte utilitário normalmente utilizado para levar os pacientes em consultas na cidade, no entanto, não existe ambulância e quando necessária a utilização da mesma, solicitam ao município de Resplendor. Os casos graves são encaminhados para Hospital São Camilo, em Resplendor.

As lideranças consideram os profissionais de saúde capacitados, mas não sabem se receberam treinamento específico para lidar com a pandemia. Por volta de 20 de março, as lideranças realizaram fechamento de porteiros, evitando o fluxo de pessoas na aldeia. No entanto, essa medida não perdurou muito tempo, causando intrigas internas, onde, em uma semana, foi desfeita a ação.

A Comunidade foi orientada em roda de conversa pela EMSI<sup>7</sup> Krenak, em ação educativa nas escolas locais, reunião com funcionários da EMSI, Visitas Domiciliares pela EMSI para triagem e orientação e realização de Vacinação (Influenza/Sarampo). Foi acordado, junto à VALE S.A. e Fundação Renova, a paralização das obras que estavam sendo realizadas dentro da TI, para evitar a circulação dos funcionários que vinham de fora. Foi também realizado treinamento com os funcionários que manuseiam caminhão-pipa, dentro da Aldeia, para utilização de EPIs.

Foi elaborado material informativo específico e a Secretaria Municipal de Saúde orientou o encaminhamento dos casos suspeitos.

As ações educativas realizadas pela EMSI não têm surtido efeito e, portanto, existe dificuldade em conscientizar os jovens e adultos, que continuam a circular nas cidades próximas e a realizar confraternizações. Acredita-se que a principal dificuldade no território é a compreensão, por parte da população, da necessidade de medidas de prevenção e a gravidade da doença. Devido a essa dificuldade, o risco aumenta para crianças e idosos que podem vir a ser contaminados pelos demais.

À pergunta sobre os grupos mais vulneráveis teve como resposta que a comunidade se considera vulnerável, como um todo, pelo próprio histórico indígena.

A população comprou o material de prevenção, máscaras, álcool gel, etc., com recursos próprios. O EMSI tem recebido material de prevenção para a realização dos trabalhos.

A TI Krenak não recebeu nenhum apoio adicional da F. Renova, nem de outras entidades governamentais ou não governamentais. Algumas pessoas da comunidade conseguiram receber o auxílio do governo.

Em termos de comunicação e informação, quinzenalmente os Conselheiros de saúde local informam os casos para os indígenas. A cada dois dias, também, a Secretaria de Saúde informa os casos no município, por grupo de WhatsApp, às lideranças e caciques e esses transmitem as aldeias e aos grupos internos à TI.

Com relação a medidas de apoio para a emergência COVID-19 foram enfatizadas as seguintes:

- a. Precisam de testes de COVID 19; locais para isolamentos de suspeitos e doentes; álcool em gel e máscaras.

---

<sup>7</sup>Equipes Multidisciplinares de Atenção Básica à Saúde Indígena.

- b. Importante dispor de cartilhas e folders para divulgar a todo mundo a necessidade de ficar em casa, fazer uma conscientização em massa.
- c. Intensificar as ações educativas, produção de vídeos explicativos e orientativos para a comunidade.
- d. Apoio do DSEI e da FUNAI, para conscientização junto à comunidade e às lideranças, a fim de seguirem as orientações de distanciamento social, bem como diminuição do fluxo de pessoas dentro da reserva, como por exemplo, o retorno do fechamento das porteiras/barragem sanitária.
- e. Melhorar a internet no território para facilitar a comunicação virtual.

## 2. Comunidade Remanescente de Quilombo de Degredo

A comunidade de Degredo não conta com um posto ou unidade de saúde em seu território e devem recorrer ao Posto de Saúde Municipal em Pontal do Ipiranga. A unidade móvel de saúde, equipada para consultas e atendimento na comunidade, foi suspensa com a pandemia. Felizmente até o momento não surgiram casos suspeitos ou confirmados de COVID-19.

O hospital de referência para os casos graves é o Hospital Geral de Linhares. Na comunidade ou na unidade de saúde de Pontal do Ipiranga não existe uma estrutura especial para enfrentar os casos de COVID-19. A comunidade de Degredo não dispõe de transporte adequado para os pacientes. A técnica de enfermagem e agente de saúde da Comunidade do Degredo colocou sua casa à disposição como ponto de apoio, onde tem conseguido arrecadar medicação e tem se organizado a ir em outras localidades obtê-las. A vacinação contra “influenza” foi feita para os acamados e idosos nas residências.

A comunidade se organiza em grupos de WhatsApp para divulgar as informações de prevenção e ações específicas.

A comunidade está isolada desde a última semana de março de 2020 e receberam orientação para o encaminhamento dos pacientes e procedimentos adequados dos profissionais de saúde do município de Linhares.

Uma vez que na comunidade não existem os serviços bancários, supermercado, posto saúde, as pessoas precisam sair ao menos duas vezes ao mês.

Não foram distribuídas máscaras e produtos higiênicos, os moradores tem que arcar com a responsabilidade e os custos para a aquisição do material necessário à prevenção.

Existem moradores considerados mais vulneráveis: 5 pessoas com doenças crônicas; 25 idosos acima de 65 anos domiciliados (Dona Brasileira vai fazer 100 anos; dois acima de 80 anos), crianças e gestantes.

A CRQ do Degredo não recebe apoio da F. Renova (somente as ações emergenciais já acordadas) ou de outras entidades. Somente receberam algum apoio da Unidade Básica de Saúde do Pontal do Ipiranga, município de Linhares.

A Associação Quilombola (ASPERQD), especificamente por meio da técnica de enfermagem da comunidade, é responsável pela divulgação das informações específicas e o faz recebendo e passando mensagens por

meio de grupos de WhatsApp, três vezes por semana. Não têm sido realizadas visitas nas residências para promover o distanciamento social.

As seguintes medidas de urgência são ressaltadas pela ASPERQD:

- a. Necessário um apoio de saúde fixo na comunidade, precisam que a unidade móvel fique estacionada na Fábrica de Biscoitos, servindo de ponto de apoio da comunidade, para que atendam a outros casos evitando os quilombolas de saírem da comunidade.
- b. Treinamento da equipe de saúde para identificar casos suspeitos de COVID-19.
- c. Realização de um novo levantamento das famílias, pois ocorreram mudanças naturais, como separações e casamentos, e algumas estão em situação de maior vulnerabilidade.
- d. É preciso apoio para trabalho/renda. A principal atividade econômica é o trabalho nas fazendas de coqueiral, e como estas não estão vendendo, as pessoas estão sem trabalho e passam necessidades.
- e. A água de qualidade ainda é um problema. O abastecimento continua vindo do poço artesiano, mesmo com comprovação de contaminação. O projeto para o SAA está parado, apesar de já perfurados os poços. Degredo continua recebendo o abastecimento de água mineral, feito pela Renova, na razão de 15l/pessoa/dia.
- f. Deveria ser feito um kit de higiene pessoal e distribuído na comunidade pelo menos uma vez por mês, pela Fundação Renova.
- g. Necessário realizar campanhas de conscientização por meio da equipe de saúde de Degredo, em parceria com a FR, para garantir transporte e almoço com pessoal de dentro da comunidade.
- h. Poderiam ser elaboradas placas grandes na saída e entrada do território identificando a CRQ de Degredo e indicando o uso de máscaras e a entrada de estranhos no território só por necessidade comprovada.

### 3. Comunidades e coletivos tradicionais da região do Alto Rio Doce

Em termos gerais, as populações tradicionais localizadas entre Mariana, Barra Longa, Acaiaca, Ponte Nova, Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado são formadas por pessoas que habitam os espaços rurais de seus respectivos municípios. Estas comunidades e coletivos têm como cerne de seus modos de vida a relação com o rio e o desenvolvimento de atividades extrativistas relacionadas à pesca e à mineração do ouro, bem como o desenvolvimento de atividades agrícolas.

Esses poliprodutores contam com a mão-de-obra familiar para o desenvolvimento das atividades que tornam possível a persistência de suas existências enquanto povos tradicionais. Além do trabalho relativamente autônomo, a história social destas comunidades e coletivos é vinculada diretamente com o patrimônio socioambiental do rio Doce, seja na fertilidade dos solos, na diversidade da vida animal e das riquezas minerais.

Ainda que o levantamento de informações aqui sistematizado não tenha sido realizado em todas as comunidades tradicionais dessa região, as caracterizações para os municípios de Barra Longa, Rio Doce, Santa Cruz do Escalvado e Ponte Nova (Chopotó) tem elementos comuns para todas os coletivos tradicionais e comunidades rurais tradicionais da região.

### **Santa Cruz do Escalvado**

As comunidades tradicionais de Santa Cruz do Escalvado são atendidas pelo sistema de saúde municipal. Quando o levantamento foi realizado não existiam casos ativos, mas a Secretaria Municipal de Saúde tinha registrado dois casos suspeitos que tiveram o monitoramento encerrado (pacientes que fizeram a quarentena e estão sem sintomas). Esses pacientes receberam orientação da equipe de saúde, não fizeram testes para o COVID-19 e permaneceram no município.

A sede do município dispõe de uma Policlínica onde são realizados os atendimentos emergenciais. Em função da pandemia, a unidade passou a funcionar com plantão 24 horas e revezamento de equipes. Além disso, foi criado um espaço de isolamento para atender os pacientes com sintomas de COVID e para que recebam o devido encaminhamento. Nas comunidades de Nova Soberbo, São José da Vargem Alegre, Porto Plácido, Merengo e Viçoso as unidades de saúde estão funcionando diariamente com a presença de técnicas de enfermagem que realizam o atendimento da população. As equipes de saúde estão sendo constantemente treinadas.

Os pacientes diagnosticados por coronavírus deverão ser encaminhados para os hospitais de Ponte Nova. O atendimento de adultos, idosos e crianças são realizados no Hospital Arnaldo Gavazza. Já os atendimentos de gestantes e portadores de doenças autoimune são encaminhados para o Hospital Nossa Senhora das Dores.

O município possui duas ambulâncias de pequeno porte equipada com suporte básico para fazer os atendimentos de urgência e emergência, além das demandas de tratamento fora do domicílio (TFD) e consultas agendadas para pacientes com algum tipo de restrição. Porém, não possuem estrutura para transportar casos mais graves. Além disso, os veículos ficam alocados na sede do município, de modo que as comunidades rurais não contam com esse recurso no local.

As comunidades estão em isolamento desde 18 de março de 2020.

O município tomou as seguintes iniciativas para enfrentar a pandemia:

- As equipes de saúde que atuam na sede do município e na zona rural foram treinadas para identificar e encaminhar os pacientes; foi criado o Comitê Municipal de Prevenção e Contingenciamento de Saúde.
- Foram suspensas as aulas da Rede Municipal de Ensino desde o dia 18/03/2020.
- Também foram suspensas atividades religiosas, culturais, comerciais.
- Houve o fechamento e isolamento de praças, campos de futebol e quadras esportivas na sede de Santa Cruz do Escalvado, nas comunidades de Porto Plácido, Nova Soberbo e São José da Vargem Alegre.
- Adoção de barreiras sanitárias para monitorar a entrada e saída de veículos e pessoas da sede de Santa Cruz, assim como na comunidade de Nova Soberbo e Porto Plácido.
- Foi realizada a desinfecção das ruas e demais espaços públicos.
- Profissionais de saúde e idosos acima de 60 anos tiveram prioridade na campanha de vacinação contra a gripe por constituírem grupo de risco.
- Além disso, o uso da máscara tornou-se obrigatório no município.

## CÂMARA TÉCNICA INDÍGENA E POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS CT-IPCT/CIF

---

Visando a conscientização dos riscos e a informação das medidas preventivas, as Comissões de Atingidos e o Centro Alternativo de Formação Popular Rosa Fortini elaboraram uma Cartilha de prevenção contra o Coronavírus, visando a orientação comum da população dos territórios (Rio Doce, Santa Cruz do Escalvado/Chopotó). Por parte do poder público, foi criado o Comitê Municipal de Prevenção e Contingenciamento de Saúde que elabora cartilhas para distribuir nos pontos das barreiras sanitárias.

O setor saúde enfatiza a dificuldade de conscientização da população em relação ao COVID-19.

Identificam-se também como dificuldades o fato que muitos moradores não possuem recursos para adquirir máscaras e os materiais de higiene necessários (além do incomodo em usar a máscara). Foi criado um projeto no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) para confecção de máscaras para a população e Secretaria Municipal de Saúde.

São considerados como grupos de risco, os idosos, pessoas portadoras de doenças crônicas, gestantes e crianças. Também aqueles que não possuem acesso aos materiais de higiene e máscaras. Adicionalmente, estão mais vulneráveis as comunidades rurais que não possuem unidades de saúde e precisam se deslocar para a sede do município para ter acesso aos serviços.

Com relação aos apoios recebidos, o município recebeu apoio do Ministério da Saúde na compra de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), alguns habitantes tiveram acesso ao Auxílio Emergencial concedido pelo Governo Federal, e, na área de segurança, a Polícia Militar tem dado apoio nas barreiras.

Não foi registrado nenhum apoio da F. Renova ao município ou as localidades.

O monitoramento dos casos está sendo feito pela Secretaria Municipal de Saúde que difunde o boletim diário para a população e Comissão de Atingidos, Assessoria Técnica para ulterior divulgação.

Como medidas de apoio emergencial à situação de pandemia são ressaltadas as seguintes necessidades:

- a. Auxílio Financeiro para pessoas atingidas.
- b. Adoção de novo espaço para policlínica, visto que o local utilizado atualmente é muito fechado, sem muita ventilação. A estrutura da antiga policlínica foi duramente atingida pela enchente que ocorreu em 2017, ocasionando também a perda de diversos documentos da Secretaria Municipal de Saúde. Atualmente, o atendimento está sendo realizado de forma provisória em um espaço cedido pela Prefeitura Municipal.
- c. Melhora da estrutura física das unidades de saúde das comunidades rurais.
- d. Outro ponto importante é a implantação de unidades de saúde nas comunidades rurais que não contam com esse serviço, de modo que a população precisa se deslocar até a sede para receber atendimento.
- e. Além disso, também foi relatado a aquisição de ambulâncias com estrutura para transportar casos mais graves. Aquisição de mais veículos de transporte para os atendimentos médicos na sede municipal.
- f. Ampliação dos serviços de atendimento de saúde (mais especialidades medicas nos postos de saúde, farmácia pública, coleta de exames clínicos, sala de vacinação). Implantação de programas que desenvolva ações em saúde mental (artesanato, oficinas terapêuticas, rodas de conversa, terapia de grupo, etc.).
- g. Construção de hospital campanha na cidade de Ponte Nova (referência para 20 municípios da região) caso haja sobrecarga das instituições hospitalares de maior porte.
- h. Melhorar a rede de abastecimento e tratamento de água nas comunidades das zonas rurais.

## CÂMARA TÉCNICA INDÍGENA E POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS CT-IPCT/CIF

---

- i. Aquisição de materiais (máscaras, álcool em gel, sabão, etc.) a fim de garantir o acesso à população.
- j. Melhorar as estratégias de comunicação e disseminação das informações, a fim de que todos tenham acesso a informação clara e correta.
- k. Promover atividades educativas sobre higiene das mãos e etiqueta respiratória (conjunto de medidas comportamentais que devem ser tomadas ao tossir ou espirrar) com os moradores das comunidades rurais.

### **Rio Doce**

O município de Rio Doce teve até o momento dois casos suspeitos, que foram submetidos ao teste para COVID-19, os dois resultaram negativos sendo que um paciente permaneceu na comunidade e o outro foi transferido para um hospital em Ponte Nova.

O município dispõe de Policlínica, três ambulâncias sendo que uma é destinada aos casos suspeitos.

Foi construído um fluxo para o tratamento dos casos suspeitos e a equipe de saúde capacitada.

O município se preparou criando um Comitê Municipal de Emergência com participação de todas as secretarias municipais e Comitê Técnico de Saúde. A comunidade fez isolamento social, houve o fechamento do comércio (funcionando apenas locais essenciais), fechamento das escolas, barreira sanitária na entrada do município para controle do trânsito de pessoas, recomendado o uso de máscaras, álcool em gel e higienização.

A Prefeitura produziu material informativo (folder) e tem enviado informações via WhatsApp, redes sociais e site do município. Além disso, as informações sobre a COVID-19 têm sido divulgadas diariamente na rádio local. A Prefeitura tem se mobilizado também para passar informações de forma lúdica para a comunidade. A Secretaria de Saúde tem orientado sobre o encaminhamento de casos suspeitos.

O isolamento social foi implantando no dia 17 de março de 2020. No geral, a população tem respeitado o isolamento social, mas se percebe que muitas vezes a ansiedade dos moradores com relação à pandemia tem sido um dificultador.

Os moradores dispõem de máscaras e as usam, a dificuldade maior tem sido a adaptação à mudança de hábitos. A Prefeitura tem dado apoio quanto aos demais procedimentos.

A Secretaria de Saúde tem realizado várias ações para a população ter acesso à informação e garantia de atendimento. Houve a distribuição de máscaras para toda a população (2 máscaras por pessoa).

Com relação aos grupos mais vulneráveis, ressalta-se: a comunidade de Santana do Deserto está mais exposta pois o trânsito de pessoas de fora no local é maior; as comunidades rurais também apresentam vulnerabilidade, pois não possuem posto de saúde próximo; e as pessoas idosas e com agravos em saúde.

O município tem arcado com a maior parte do apoio a população: a Secretaria Municipal de Assistência Social ampliou uma frente de trabalho para mães de crianças matriculadas em tempo integral na escola local, recebem uma bolsa de R\$ 600,00. Além disso, tem distribuído cestas básicas para as famílias em situação de

## **CÂMARA TÉCNICA INDÍGENA E POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS CT-IPCT/CIF**

---

vulnerabilidade social. A Secretaria Municipal realizou uma mobilização para cadastro da população para recebimento do Auxílio Emergencial do Governo Federal.

A Associação Municipal do Vicentinos de Rio Doce também está distribuindo cestas básicas e fortalecendo o trabalho que já está sendo realizado pela Prefeitura. A Polícia Militar tem apoiado todas as ações que estão sendo realizadas no município.

A Fundação Renova não forneceu apoio algum.

Existe um informe diário dos casos de contágio COVID-19 realizado pela Secretaria Municipal de Saúde.

São apontadas as seguintes medidas emergenciais necessárias:

- a. Auxílio Financeiro para pessoas atingidas.
- b. Necessidade de estrutura física e recursos humanos para atendimento em saúde da população das comunidades rurais; Contratação de enfermeiros e fiscais sanitários.
- c. Apoio para construção de Hospital de Campanha em Ponte Nova; Leitos internação clínicos em Ponte Nova.
- d. Aquisição de testes rápidos para COVID-19.
- e. IAPIS para profissionais de Saúde que lidam com possíveis casos de COVID-19; máscara cirúrgica, máscara n95 e capacete acrílico.
- f. Fortalecimento das ações que estão sendo desenvolvidas no município.

### **Ponte Nova (Chopotó)**

Não foram identificados casos suspeitos ou confirmados na comunidade de Chopotó. No município foram confirmados 2 casos, 1 está sendo investigado, 25 foram descartados, 15 monitorados, 168 notificados, 1 curado (Boletim municipal diário, 11.05.2020).

A comunidade não dispõe de uma unidade de saúde e o atendimento médico é realizado no Posto de Saúde em Pontal, localidade próxima à comunidade de Chopotó.

Os pacientes que forem diagnosticados por coronavírus poderão ser encaminhados para um dos dois hospitais da sede municipal (Hospital Arnaldo Gavazza e Hospital Nossa Senhora das Dores).

A comunidade não conta com um transporte para os pacientes. As ambulâncias ficam na sede do município e são destinadas ao atendimento de todas as unidades de saúde. Em caso de necessidade, a unidade de saúde aciona a Secretaria de Saúde que encaminha o veículo para o local.

A equipe de saúde que atende a comunidade recebeu treinamento conforme as orientações do Ministério da Saúde. Além disso, o atendimento eletivo foi suspenso na unidade que está atendendo somente casos de urgência e emergência. Também foi realizada a vacinação contra a gripe nos moradores da comunidade. O serviço de transporte coletivo foi suspenso, especificamente a rota que liga a comunidade de Chopotó à cidade de Ponte Nova, de modo que os moradores estão tendo que buscar outros meios de locomoção quando necessitam acessar o centro urbano.

Como apoio à prevenção, as Comissões de Atingidos e o Centro Alternativo de Formação Popular Rosa Fortini elaboraram uma Cartilha de prevenção ao coronavírus, visando a orientação da população dos territórios

## CÂMARA TÉCNICA INDÍGENA E POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS CT-IPCT/CIF

---

(Rio Doce, Santa Cruz do Escalvado e Chopotó). A Prefeitura Municipal confeccionou cartazes e panfletos que estão sendo distribuídos nas unidades de saúde.

Contudo, os moradores da comunidade de Chopotó relatam que não receberam nenhuma orientação por parte do serviço de saúde local. Quando possuem dúvidas entram em contato com os profissionais do posto de saúde localizado no Pontal. Por outro lado, a equipe de saúde informou que foram feitas visitas por parte dos agentes de saúde para orientação dos moradores.

A comunidade está em isolamento desde que o comércio da cidade de Ponte Nova teve seus serviços suspensos em meados de março, por volta do dia 17/03/2020.

A maior dificuldade do setor saúde tem sido no trabalho de conscientização da população residente na zona rural em relação ao COVID-19. Os moradores têm dificuldade de acesso aos materiais e recursos necessários, além da falta de conscientização quanto a necessidade do uso.

Não foram distribuídas máscaras e os moradores tem que se deslocar até a cidade de Ponte Nova para comprar máscaras e os demais produtos para a prevenção.

A vulnerabilidade é acentuada nessa comunidade que é formada, em sua maioria, por idosos.

A comunidade não recebe apoios externos, da Fundação Renova ou de outras entidades. A comunicação diária sobre a pandemia e as orientações a respeito tem sido realizada pela Comissão de Atingidos, Assessoria Técnica, Prefeitura Municipal, moradores da cidade, complementada pelos noticiários na televisão.

As medidas emergenciais de apoio ressaltadas nesse levantamento foram:

- a. Auxílio Financeiro para pessoas atingidas.
- b. Melhoria e manutenção das estradas de acesso à comunidade. Os moradores se queixam com frequência das más condições das estradas rurais. Retorno da linha de ônibus que faz a rota Chopotó - Ponte Nova, a fim de garantir a locomoção dos moradores para a cidade, visto que muitos não possuem outras formas de transporte.
- c. Construção de hospital campanha na cidade de Ponte Nova caso haja sobrecarga das instituições hospitalares de maior porte.
- d. Implantação de programas que desenvolva ações em saúde mental (artesanato, oficinas terapêuticas, rodas de conversa, terapia de grupo, etc.).
- e. Melhorar a rede de abastecimento e tratamento de água na comunidade.
- f. Compra de mais materiais (máscaras, álcool em gel, sabão, etc.) e distribuição destes para a população.
- g. Melhorar as estratégias de comunicação e disseminação da informação, em especial às orientações quanto a higienização, contágio, medidas de prevenção.
- h. Promover atividades educativas sobre higiene das mãos e etiqueta respiratória (conjunto de medidas comportamentais que devem ser tomadas ao tossir ou espirrar) com os moradores da comunidade.

### **Barra Longa e Acaiaca**

Os povos e comunidades tradicionais de Acaiaca e Barra Longa são atendidos pelos respectivos sistemas de saúde municipais. Não há casos confirmados nos coletivos e comunidades tradicionais de Acaiaca e Barra

## CÂMARA TÉCNICA INDÍGENA E POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS CT-IPCT/CIF

---

Longa, pelo menos até o presente momento. Em Barra Longa existiam até 15.05.2020 4 casos suspeitos, dois foram descartados, 1 ainda sendo monitorado, e um monitorado foi descartado.

A respeito de Acaiaca, apresenta-se uma breve síntese devido às poucas informações obtidas.

Não há casos suspeitos ou confirmados até o momento. A prefeitura está realizando atividades de higienização dos locais públicos; campanhas de prevenção contra o coronavírus, e para o isolamento social; igualmente implementou barreira sanitária desde o dia 08 de abril. O município conta com a seguinte estrutura em saúde: um posto de saúde "Centro de Saúde de Acaiaca" e uma "Policlínica Municipal" e conforme informativo da prefeitura as pessoas que testarem positivo poderão ser encaminhadas para os hospitais em Ponte Nova.

Barra Longa teve dois casos suspeitos até o momento, que após testarem negativo foram descartados. A estrutura em saúde no município compreende 3 Unidades Básicas de Saúde, que são a da sede [Centro], Bonsucesso e Gesteira, e um centro de referência em saúde, também na sede municipal. Não houve preparação especial para a epidemia de COVID-19. O atendimento tem acontecido também por telefone, quando a Secretaria faz um acompanhamento dos sintomas e da "movimentação" da pessoa, perguntando se chegou de fora do município, se saiu e ao voltar apresentou sintomas, etc. Após o inquérito de saúde pelo telefone, a Secretaria orienta a ida para uma das Unidades de Saúde e, se for necessário, é preparado o transporte para Ponte Nova, que é centro de referência para a doença de toda essa microrregião, que abarca mais de 20 municípios, entre eles Barra Longa e Acaiaca. Ponte Nova conta com dois hospitais e foi instalado um de campanha.

O município de Barra Longa adotou o isolamento e distanciamento social em 20 de março de 2020. A adesão da população é grande, tanto ao distanciamento social quanto ao uso de máscaras. Houve também a implementação de barreira sanitária. Entre as possíveis explicações para esse fato está o medo de contaminação, tanto pelo alto índice de idosos na cidade, quanto pelo medo em relação a qualquer contaminação, gerado após o rompimento da barragem. A palavra contaminação, vírus, aciona um dispositivo do medo no território após a onda de rejeitos que assolou o território.

Observa-se a adesão ao isolamento também por parte dos comerciantes, as iniciativas de campanhas de compras a distância e controle do número de clientes partiram dos próprios supermercados, e alguns estabelecimentos distribuíram máscaras. A fábrica de cachaças distribuiu álcool em gel. Tais fatos mostram uma articulação da própria população para lidar com a pandemia, com o apoio de uma prefeitura atuante. Assim mesmo, existe dificuldade de acesso a materiais de limpeza, situação relevante para as ações de prevenção.

A Prefeitura Municipal e a Assessoria Técnica aos Atingidos (AEDAS) prepararam material informativo sobre a pandemia e que divulgam as orientações sobre os encaminhamentos em caso de suspeita de contágio. Também fazem o acompanhamento e a divulgação de novos casos, semanalmente.

Os grupos considerados mais vulneráveis são os moradores das Comunidades Rurais, e na sede especificamente as comunidades de Volta da Capela e Rosário, e os idosos.

Não há hoje no território nenhuma ação da Fundação Renova relacionada à Pandemia. A única ação que continua é o caminhão que "molha" a rua para assentar a poeira.

A estrutura municipal é a mais presente na assistência social para a população.

As medidas emergências ressaltadas como necessárias nesse momento são:

- a. Auxílio financeiro para Pescadores, Garimpeiros e Cortadoras de Cana.
- b. O fornecimento de máscaras e materiais de higiene para as comunidades rurais e pobres urbanas.

#### IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento realizado demonstrou que os municípios mineiros e capixabas onde estão localizadas as comunidades indígenas e tradicionais atendidas pelos PG 03 e 04 não foram, até a segunda semana de maio, severamente atingidos pela pandemia. No entanto, verifica-se atualmente uma tendência de avanço da dispersão do vírus para o interior dos estados, com aumento do número de contágios nos pequenos e médios municípios<sup>8</sup>. Especificamente nas comunidades indígenas e tradicionais atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão, apenas 3 casos de COVID-19 foram confirmados até 08/05/2020, na Aldeia Pau Brasil, localizada na TI Tupiniquim Guarani (Aracruz-ES).

Se a pandemia não chegou a esses territórios, além de considerar os padrões epidemiológicos de avanço da doença, é possível inferir que isso se deva também à organização que seus moradores conseguiram promover para planejar e executar medidas de prevenção de contágio, com pouco apoio externo e com muita determinação e dedicação de seus próprios recursos humanos e financeiros.

Todo esse esforço não garante, no entanto, que a pandemia seja contida num contexto de vulnerabilidade social histórica e conjuntural. Pelo contrário, os relatos levantados e analisados para esse documento demonstram pontos frágeis e de atenção que merecem serem enfrentados, com vistas ao aprimoramento do monitoramento da pandemia, das medidas de prevenção, do sistema de saúde e da rede de apoio externo.

Os casos suspeitos têm sido acompanhados por lideranças das comunidades indígenas e tradicionais e por representantes das assessorias técnicas, bem como das prefeituras de Barra Longa, Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado, em MG, e Linhares e Aracruz, no ES.

O sistema de saúde desses municípios carece de leitos para atender um eventual aumento dos casos locais, principalmente casos mais graves que demandam internação e uso de respirador artificial. Não existe atendimento ambulatorial e leito especial para indígenas e quilombolas em Aracruz, Linhares e Resplendor. Assim, a melhor estratégia tem sido de fato a adoção de medidas de isolamento social e hábitos de higiene.

No caso dos faiscadores e garimpeiros tradicionais as medidas de isolamento territorial são mais difíceis, pois são coletivos tradicionais que habitam diferentes configurações geográficas, pelos municípios da região do Alto Rio Doce, cabendo medidas de afastamento social dos indivíduos e de controle e saída de pessoas dos municípios.

---

<sup>8</sup> PCDAS; ICICT; FIOCRUZ. **Tendências atuais da pandemia de Covid-19: Interiorização e aceleração da transmissão em alguns estados.** Nota Técnica do MonitoraCovid-19 – FIOCRUZ de 28 de abril de 2020. Disponível em:

[https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/monitoracovid\\_notatecnica\\_28\\_04.pdf](https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/monitoracovid_notatecnica_28_04.pdf)

<sup>8</sup> PCDAS; ICICT; FIOCRUZ. **Interiorização do Covid-19 e as redes de atendimento em saúde.** Nota Técnica do MonitoraCovid-19 – FIOCRUZ de 02 de maio de 2020. Disponível em:

[https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/monitoracovid\\_notatecnica\\_04\\_05\\_20.pdf](https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/monitoracovid_notatecnica_04_05_20.pdf)

## CÂMARA TÉCNICA INDÍGENA E POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS CT-IPCT/CIF

---

No caso dos indígenas e dos quilombolas a adoção de hábitos de higiene mais acurados é mais complexa, uma vez que ainda não possuem sistema de abastecimento de água adequados, que os projetos para o desenvolvimento de sistemas de abastecimento de água, pela Fundação Renova (como medida reparatória dos danos causados pelo rompimento da barragem do Fundão-MG), estão ainda em estágio inicial.

De qualquer forma, para todos os casos aqui tratados, ainda que o isolamento social tenda a ser a medida mais eficaz de prevenção de contágio, a sua manutenção tende a contribuir com o empobrecimento e as condições de vulnerabilidade social, demandando medidas efetivas de amparo financeiro associado às ações de saúde e de proteção social.

O apoio externo tem vindo principalmente do poder público local e de alguns poucos empreendedores em alguns municípios (Aracruz e Barra Longa, por exemplo) ou entidades assistencialistas, principalmente com o fornecimento de máscaras e produtos para higiene. Pouco tem sido feito em relação a campanhas informativas e fortalecimento do sistema de saúde.

A Fundação Renova nada fez para esses grupos em específico, apenas elaborou um plano de contingência para indígenas e quilombolas, se limitando a definir medidas de contenção de contágio por seus funcionários. Também não são mencionados nesse plano, os fiscoiros e garimpeiros atendidos pelo PG 04. A única ação concreta até agora reportada foi a destinação de verba compensatória para saúde para os estados de MG e ES, embora sem a vinculação da destinação desse recurso para os territórios atingidos pelo desastre.

Portanto, fica evidente a necessidade de uma maior articulação e coordenação das ajudas e apoios externos, públicos e privados, visando apoiar e fortalecer o atendimento das necessidades mais urgentes da população. Tal responsabilidade poderia ser assumida pela Fundação Renova, uma vez que os danos causados pelo desastre ampliaram as condições de vulnerabilidade dos povos indígenas e comunidades tradicionais e tendem a se agravar com os impactos da pandemia.

Espera-se que a Fundação Renova reconheça o potencial de agravamento dos danos decorrentes do rompimento da barragem de Fundão frente aos impactos da pandemia e a piora nas condições de vulnerabilidade social, considerando, inclusive, a morosidade do processo de reparação.

Recomenda-se que sejam consideradas as medidas emergenciais essenciais para cada território, evidenciadas nos itens anteriores, bem como as recomendações mais abrangentes apresentadas a seguir:

- Levantamento e monitoramento dos casos de COVID-19 junto aos públicos indígenas e tradicionais atendidos pelos PG 03 e 04, bem como das condições dos serviços de saúde e de ações de enfrentamento à pandemia em curso nos territórios, nos moldes da metodologia de monitoramento elaborada no presente documento.
- Diálogo com as Prefeituras, órgãos públicos de saúde e assistência social, representações dos indígenas, das Comissões de Atingidos e das Assessorias Técnicas para apoio e construção coletiva de estratégias de enfrentamento à pandemia nos territórios atingidos.
- Apoio na implementação de ações voltadas para a limpeza e desinfecção pública dos territórios, a fim de evitar a disseminação do vírus.
- Definir ações emergenciais de proteção social e de saúde para as comunidades indígenas e tradicionais, incluindo apoio às equipes locais de saúde (acesso a EPs, treinamento adequado, entre outras); aquisição de testes para coronavírus; distribuição de kits com produtos de prevenção; disponibilização de cestas de alimentos, independente da comprovação ou reconhecimento da condição de atingido pela Barragem de Fundão (conforme recomendado pelo Ofício nº 001/2020/CTOS-CIF).

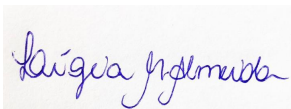
---

**CÂMARA TÉCNICA INDÍGENA E POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS CT-IPCT/CIF**

---

- Articulação com as secretarias locais e estaduais de saúde para a ampliação de leitos de UTI para atendimento a pacientes infectados pelo COVID-19.
- Apoio para a realização e para a disseminação de ações de comunicação sobre medidas de prevenção e tratamento, bem como para as medidas de proteção à entrada de pessoas não moradoras das comunidades.
- Pagamento de AFE, no prazo máximo de 30 dias, para os indígenas e tradicionais que se autodeclararam como atingidos pelo rompimento da barragem do Fundão-MG e que ainda não recebem o auxílio.
- Avaliação da manutenção de projetos em desenvolvimento ligados à produção agrícola e outras atividades que gerem renda nos territórios que são necessários para a subsistência dos atingidos (respeitando as regras de distanciamento social e as medidas de segurança sanitária).

A CT-IPCT poderá remeter as recomendações contidas neste documento ao CIF, por meio de nota técnica. Todavia, no intuito de prestigiar a solução consensual dos problemas apontados e para ouvir as considerações da Fundação Renova a respeito das recomendações acima, será convocada, nos termos do art. 42, I, do Regimento Único das Câmaras Técnicas do CIF, reunião extraordinária para tratar do tema. A Fundação Renova será comunicada com a devida antecedência; solicita-se que, no dia da reunião, seja apresentada resposta escrita a este ofício.



**LÍGIA MOREIRA DE ALMEIDA**

Coordenadora da Câmara Técnica indígena e Povos e Comunidades Tradicionais